

Patologia: Doenças Bacterianas e Fúngicas

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

**Patologia:
Doenças Bacterianas e Fúngicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças bacterianas e fúngicas /
Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-199-2

DOI 10.22533/at.ed.992191803

1. Bacteriologia. 2. Fungos patogênicos. 3. Medicina. 4. Patologia.
I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume III da coleção Patologia intitulado: Doenças Bacterianas e fúngicas, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática contempla a pesquisa básica que inclui estudos sobre os agentes infecciosos, dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos, suas características, seus agravos, suas incidências regionais e sistemas de prevenção e tratamento.

A multidisciplinaridade dos trabalhos apresentados tem como objetivo explorar a produção de conhecimentos sobre as infecções relevantes no Brasil, tais como a sífilis, a tuberculose, hanseníase, infecções fúngicas, entre outras.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela</i>	
<i>Gisélia Santos de Souza</i>	
<i>Barbara Melo Vasconcelos</i>	
<i>Carolayne Rodrigues Gama</i>	
<i>Larissa Suzana de Medeiros Silva</i>	
<i>Nathália Lima da Silva</i>	
<i>Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos</i>	
<i>Luana Carla Gonçalves Brandão Santos</i>	
<i>Karol Bianca Alves Nunes Ferreira</i>	
<i>Alessandra Nascimento Pontes</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
<i>Tânia Kátia de Araújo Mendes</i>	
<i>Thycia Maria Gama Cerqueira</i>	
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Maria Luiza de Azevedo Garcia</i>	
<i>Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
<i>Hulda Alves de Araújo Tenório</i>	
<i>Marilúcia Mota de Moraes</i>	
<i>Luciana da Silva Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918031	
CAPÍTULO 2	8
EVOLUÇÃO DECENAL DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
<i>Nilse Querino</i>	
<i>Lucas Carvalho Meira</i>	
<i>Mariana dos Santos Nascimento</i>	
<i>Emmanuelle Gouveia Oliveira</i>	
<i>Bethânia Rêgo Domingos</i>	
<i>Larissa Silva Martins Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918032	
CAPÍTULO 3	12
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE DURANTE O ANO DE 2017	
<i>Liniker Scolfild Rodrigues da Silva</i>	
<i>Camila Mendes da Silva</i>	
<i>Karla Erika Gouveia Figueiredo</i>	
<i>Cristina Albuquerque Douberin</i>	
<i>Cybelle dos Santos Silva</i>	
<i>Silas Marcelino da Silva</i>	
<i>Jailson de Barros Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918033	
CAPÍTULO 4	23
ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE	
<i>Glayce Kelly Santos Silva</i>	
<i>Amanda Katlin Araújo Santos</i>	
<i>Ana Paula dos Santos Silva</i>	
<i>Anderson Alves da Silva Bezerra</i>	

Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Ezequiel Moura dos Santos
Fernanda Alves de Macêdo
Gislainy Thais de Lima Lemos
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Lucas Chalegre da Silva
Jabes dos Santos Silva
Juliana Beatriz Silva Pereira
Maria Caroline Machado
Marcielle dos Santos Santana
Mirelly Ferreira Lima
Nayane Nayara do Nascimento Galdino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Caroline Bezerra dos Santos
Rosival Paiva de Luna Júnior
Silvia Maria de Luna Alves
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcante Lira
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.9921918034

CAPÍTULO 5 31

PADRÃO ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2012 – 2017

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Eliane Rolim de Holanda
Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos
Vânia Pinheiro Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9921918035

CAPÍTULO 6 41

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

Evanússia de Lima
David Antônio da Silva Marrom
Cristiana Linhares Ribeiro Alencar
Cicero Alexandre da Silva
Kelvia Guedes Alves Lustosa
Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho
Francimones Rolim Albuquerque
Maria Nizete Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.9921918036

CAPÍTULO 7 51

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Raquel Miranda de Santana
Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Leônia Moreira Trajano
Julianne Damiana da Silva Vicente

Isabela Nájela Nascimento da Silva

Ana Márcia Drechsler Rio

DOI 10.22533/at.ed.9921918037

CAPÍTULO 8 57

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERÊNDEMICO DO NORDESTE DO BRASIL

Celivane Cavalcanti Barbosa

Cristine Vieira do Bonfim

Cintia Michele Gondim de Brito

Andrea Torres Ferreira

André Luiz Sá de Oliveira

José Luiz Portugal

Zulma Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9921918038

CAPÍTULO 9 68

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

José Victor de Mendonça Silva

Everly Santos Menezes

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Mikael Adalberto dos Santos

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.9921918039

CAPÍTULO 10 78

ESTRATÉGIA DE DESENHO CASO-CONTROLE PARA INVESTIGAR ASSOCIAÇÃO GENÉTICA NA HANSENÍASE EM UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

Everly Santos Menezes

José Victor de Mendonça Silva

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

Mikael Adalberto dos Santos

Walcelia Oliveira dos Santos

Jaqueline Fernandes Lopes

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.99219180310

CAPÍTULO 11 90

AÇÃO DE BUSCA ATIVA “ DIA DO ESPELHO”: ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morgana Cristina Leôncio de Lima

Sâmmea Grangeiro Batista

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins

Randal de Medeiros Garcia

Mecciene Mendes Rodrigues

Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarini

Eliane Germano

Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180311

CAPÍTULO 12 95

MORHAN PERNAMBUCO: AÇÕES EM PROL DO COMBATE À HANSENÍASE EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

Mayara Ferreira Lins dos Santos
Randal de Medeiros Garcia
Raphaella Delmondes do Nascimento
Danielle Christine Moura dos Santos
Dara Stephany Alves Teodório
Emília Cristiane Matias de Albuquerque
Giovana Ferreira Lima
Júlia Rebeka de Lima
Marianna Siqueira Reis e Silva
Nataly Lins Sodré

DOI 10.22533/at.ed.99219180312

CAPÍTULO 13 98

QUIMIOCINAS E CITOCINAS EM SORO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATUAM COMO MARCADORES SOROLÓGICOS NAS REAÇÕES HANSÊNICAS

Jamile Leão Rêgo
Nadja de Lima Santana
Paulo Roberto Lima Machado
Léa Cristina de Carvalho Castellucci

DOI 10.22533/at.ed.99219180313

CAPÍTULO 14 116

FARMACODERMIA GRAVE SECUNDÁRIA À POLIQUIMIOTERAPIA PARA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Gabriela Belmonte Dorilêo
Vanessa Evelyn Nonato de Lima
Ackerman Salvia Fortes
Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes
Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
Luciana Neder

DOI 10.22533/at.ed.99219180314

CAPÍTULO 15 121

O IMPACTO DA TUBERCULOSE COMO UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180315

CAPÍTULO 16 129

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SERTÃO PERNAMBUCANO, BRASIL

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra

Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Nathália Hevén de Lima Feitosa
Kaio Teixeira de Araujo
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180316

CAPÍTULO 17 134

MONITORAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, 2015-2018

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Mônica Rita da Silva Simplício
Morgana Cristina Leôncio Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Maria Eduarda Moraes Lins
Amanda Queiroz Teixeira
Thaís Patrícia de Melo Bandeira
Eliane Germano
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180317

CAPÍTULO 18 142

AÇÕES CONTINGENCIAIS PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE. RECIFE/PE

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Sâmmea Grangeiro Batista
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180318

CAPÍTULO 19 151

ESTUDO DESCRITIVO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS DO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2007- 2017

Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Juliane Raquel Miranda de Santana
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Weinar Maria de Araújo
Dayane da Rocha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.99219180319

CAPÍTULO 20 160

PERCEÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SOBRE SUA FORMA MULTIRRESISTENTE:
“A LUZ TÍSICA DO MUNDO”

Juliana de Barros Silva
Kátia Carola Santos Silva
Gilson Nogueira Freitas
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
Solange Queiroga Serrano
Magaly Bushatsky

DOI 10.22533/at.ed.99219180320

CAPÍTULO 21 171

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR TUBERCULOSE URINARIA

Raquel da Silva Cavalcante
Alessandra Maria Sales Torres
Dayana Cecilia de Brito Marinho
Débora Maria da Silva Xavier
Gilson Nogueira Freitas
Hemelly Raially de Lira Silva
Isabela Lemos da Silva
Larissa Farias Botelho
Leidyenne Soares Gomes
Marcielle dos Santos Santana
Nivea Alane dos Santos Moura
Rayara Medeiros Duarte Luz
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.99219180321

CAPÍTULO 22 178

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TUBERCULOSE MAMÁRIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180322

CAPÍTULO 23 184

TUBERCULOSE NA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

Roseline Carvalho Guimarães
Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Francine Ribeiro Alves Leite
Samuel Carvalho Guimarães
Emanoella Pessoa Angelim Guimarães
Carlos André Mont'Alverne Silva
Isabela Ribeiro Alves Leite Dias

DOI 10.22533/at.ed.99219180323

CAPÍTULO 24	194
FREQUÊNCIA DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017 NO ESTADO DE SERGIPE	
<i>Fabiana Cristina Pereira de Sena Nunes</i> <i>Karenn Nayane Machado Guimarães</i> <i>Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar</i> <i>Regivaldo Melo Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180324	
CAPÍTULO 25	198
FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL	
<i>Maryana de Moraes Frota Alves</i> <i>Ana Maria Fernandes Menezes</i> <i>Atília Vanessa Ribeiro da Silva</i> <i>Joana Magalhães Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180325	
CAPÍTULO 26	204
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2017	
<i>Lucas Justo Sampaio</i> <i>Alice Soares de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180326	
CAPÍTULO 27	208
PANCREATITE AGUDA EM PACIENTE COM LEPTOSPIROSE	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Walleska Karla de Aguiar e Lemes Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180327	
CAPÍTULO 28	213
LEPTOSPIROSE CANINA POSSÍVEL CAUSA DE SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM CUIDADOR DE CÃES	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos</i> <i>Delma Conceição Pereira das Neves</i> <i>Gladson Denny Siqueira</i> <i>Stella Ângela Tarallo Zimmerli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180328	
CAPÍTULO 29	217
ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O ENFRENTAMENTO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Vivian da Silva Gomes</i> <i>Wagner Robson Germano Sousa</i> <i>Maria Olga Alencar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180329	

CAPÍTULO 30 230

MANEJO E ANTIBIOTICOTERAPIA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.99219180330

CAPÍTULO 31 232

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA EM AMOSTRAS DE “AÇAÍ NA TIGELA” COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE, BRASIL

Vanessa Maranhão Alves Leal
João Pedro Souza Silva
Andrea Honorio Soares
Eduardo da Silva Galindo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.99219180331

CAPÍTULO 32 240

ACTINOMICOSE CEREBRAL: QUESTIONAMENTOS DIANTE DE UMA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 10 ANOS

Vinícius Fernando Alves Carvalho
Nathalie Serejo Silveira Costa
Nathália Luísa Carlos Ferreira
Iza Maria Fraga Lobo
Angela Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180332

CAPÍTULO 33 249

DOENÇA DE JORGE LOBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra
Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180333

CAPÍTULO 34 253

IN VITRO AND IN SILICO ANALYSIS OF THE MORIN ACTION MECHANISM IN YEAST OF THE *Cryptococcus neoformans* COMPLEX

Vivianny Aparecida Queiroz Freitas
Andressa Santana Santos
Carolina Rodrigues Costa
Hildene Meneses e Silva
Thaís Cristina Silva
Amanda Alves de Melo
Fábio Silvestre Ataídes
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Maria do Rosário Rodrigues Silva

CAPÍTULO 35 263

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA INÉDITA DE COCCIDIOIDOMICOSE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adna Maris de Siqueira Martins
Ana Maria Parente Brito
Flávia Silvestre Outtes Wanderley
Kamila Thaís Marcula Lima
Karla Millene Sousa Lima Cantarelli
Maria José Mourato Cândido Tenório

DOI 10.22533/at.ed.99219180335

CAPÍTULO 36 267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *Candida auris*

Davi Porfirio da Silva
Igor Michel Ramos dos Santos
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.99219180336

CAPÍTULO 37 281

ANTIMICROBIAL EFFECT OF *Rosmarinus officinalis* LINN ESSENTIAL OIL ON PATHOGENIC BACTERIA IN VITRO

Evalina Costa de Sousa
Alexandra Barbosa da Silva
Krain Santos de Melo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.99219180337

CAPÍTULO 38 296

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM AGRICULTORES NA UBS DE NATUBA MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Glauce Kelly Santos
Amanda katlin Araújo Santos
Angélica Gabriela Gomes da Silva
Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Fernanda Alves de Macêdo
Hérica Lúcia Da Silva
Jordy Alisson Barros dos Santos
Juliana Beatriz Silva Pereira
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Maria Caroline Machado Serafim
Nayane Nayara do Nascimento Gaudino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Talita Rafaela da Cunha Nascimento
Vivian Carolayne de Matos Gomes
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE

Glauce Kelly Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Amanda Katlin Araújo Santos

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Ana Paula dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Anderson Alves da Silva Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Beatriz Mendes Neta

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Camila Ingrid da Silva Lindozo

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Ezequiel Moura dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Fernanda Alves de Macêdo

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Gislainy Thais de Lima Lemos

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Lucas Chalegre da Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Jabes dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Juliana Beatriz Silva Pereira

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Maria Caroline Machado

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão- PE

Marcielle dos Santos Santana

universidade Federal de Pernambuco
– Centro Acadêmico de Vitória
Vitória de Santo Antão -PE

Mirelly Ferreira Lima

Universidade Federal de Pernambuco- Centro
Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Nayane Nayara do Nascimento Galdino

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão -PE

Ramiro Gedeão de Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Roana Caroline Bezerra dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Rosival Paiva de Luna Júnior

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Silvia Maria de Luna Alves

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Sidiane Barros da Silva

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Wellington Francisco Pereira da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – Programa de Pós Graduação em Ciências

Farmacêuticas - PPGCF

Recife-PE

Maria da Conceição Cavalcante Lira

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

Viviane de Araújo Gouveia

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Vitória de Santo Antão- PE

RESUMO: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum* por via transplacentária. A doença apresenta dois estágios: Sífilis Congênita Precoce e Sífilis Congênita Tardia. O estado de Pernambuco, apresenta fatores de riscos relacionados a baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade, a promiscuidade sexual e, sobretudo, a falta de assistência adequada no pré-natal. Diante disso, objetivou-se analisar casos de Sífilis congênita em Hospital de Atendimento Geral (HAG)- Recife/PE, no setor de epidemiologia. Os dados foram obtidos através das fichas do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN) dos períodos de 2012 a 2017. O instrumento de coleta continha 66 variáveis, dentre as quais foram selecionadas 12 variáveis. Os dados foram analisados através do sistema Epiinfo, por meio da estatística descritiva. O projeto foi aprovado através do parecer nº

06189212.6.0000.5208, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE. Dos 82 casos avaliados 69 (84,15%) realizaram o pré-natal, destes 35 casos (50,72%) foram diagnosticados com sífilis congênita no pré-natal, e destes apenas 7 (20%) realizaram o tratamento adequado e 48 (78,7%) dos casos de sífilis congênita prevaleceram na raça parda. Observou-se que a proporção das pacientes com baixo nível de escolaridade e com baixa qualidade do pré-natal foi maior entre os casos de sífilis congênita materna, sugerindo ações necessárias para intervir nesse evento. A sífilis congênita nesta população avaliada mostrou-se presente em um pouco mais de 50%, contribuindo para o fato de que em Pernambuco são encontrados diversos fatores predisponentes.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital, Saúde, Sífilis Congênita.

ABSTRACT: Congenital syphilis is the result of the hematogenous dissemination of the bacterium *Treponema pallidum* by transplacental route. The disease has two stages: Early Congenital Syphilis and Late Congenital Syphilis. The state of Pernambuco presents risk factors related to low socioeconomic status, low educational level, sexual promiscuity and, especially, the lack of adequate prenatal care. The aim of this study was to analyze cases of congenital syphilis in the General Care Hospital (HAG) - Recife / PE, in the epidemiology sector. The data were obtained through the SINAN (System of Information and Notification of Injuries) records from the periods 2012 to 2017. The collection instrument contained 66 variables, of

which 12 variables were selected. Data were analyzed through the Epiinfo system, using descriptive statistics. The project was approved through opinion No. 06189212.6.0000.5208, by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Center of UFPE. Of the 82 cases evaluated, 69 (84.15%) underwent prenatal care, of which 35 (50.72%) were diagnosed with prenatal congenital syphilis, and only 7 (20%) underwent appropriate treatment and 48 (78.7%) of the cases of congenital syphilis prevailed in the brown breed. It was observed that the proportion of patients with low level of education and low prenatal quality was higher among the cases of maternal congenital syphilis, suggesting necessary actions to intervene in this event. Congenital syphilis in this population evaluated was present in a little more than 50%, contributing to the fact that in Pernambuco several predisposing factors are found.

KEYWORDS: Hospital, Health, Congenital Syphilis.

1 | INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum* por via transplacentária, o que denomina-se infecção vertical. É considerada um verdadeiro evento marcador da qualidade de assistência à saúde materno-fetal, pela simplicidade diagnóstica e fácil manejo clínico/terapêutico. De acordo com informes nos países subdesenvolvidos, em torno de 10 a 15% das gestantes seriam portadoras do *Treponema Pallidum*.⁽⁸⁾ No Brasil, estima-

se que 3,5% das gestantes sejam portadoras desta doença, havendo um risco de transmissão vertical da bactéria de cerca de 50 a 85% e taxas de mortalidade perinatal de até 40%.⁽⁵⁻¹⁵⁾

A Sífilis Congênita é uma das causas mais frequentes de morbimortalidade intra-uterina, por abortamento ou natimortos, e perinatal, resultando em complicações precoces tardias de nascidos vivos ou óbitos infantis⁽⁹⁻¹²⁾. Dada a sua relevância, a partir de 1986, a notificação de casos de Sífilis Congênita tornou-se compulsória em todo território nacional e, em 1993, o Ministério da Saúde propôs a sua erradicação como meta a ser alcançada no país até o ano de 2000. Desta forma, se faz necessária a realização do rastreamento do *Treponema Pallidum* no período gravídico mediante o diagnóstico sorológico não treponêmico ou VDRL (Venereal Disease Research Laboratories) e o tratamento das gestantes infectadas durante o pré-natal como uma recomendação estratégica⁽²⁾. O Diagnóstico de Sífilis na gestante pode ser confirmada por meio do exame complementar FTA-Abs (Fluorescent Treponemal Antibody Absorbed Test), sempre que houver disponibilização⁽⁶⁻³⁾.

Em 2005, registrou-se uma taxa de prevalência da sífilis congênita de 1,6 casos por mil nascidos vivos no Brasil. Em Pernambuco, no mesmo ano, a taxa foi de 4,4 casos por mil nascidos vivos. Este número confere a este estado a posição de 3º lugar no registro de casos de sífilis congênita no país, superado apenas por São Paulo e Rio de Janeiro. O estado de Pernambuco, mesmo com todas as intervenções para sanar a sífilis congênita, apresenta fatores de riscos que contribuem para que a doença se mantenha como uma ameaça à saúde, que são: o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade, a promiscuidade sexual e, sobretudo, a falta de assistência adequada no pré-natal⁽¹²⁾.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório, isto é análise de dados, onde o pesquisador observa, registra, analisa e correlacionam os fenômenos.

A pesquisa foi realizada no Hospital de Atendimento Geral, em Recife-PE, especificamente no setor de epidemiologia, através de fontes secundárias, onde os dados foram obtidos através das fichas do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN). O sistema apresentou de 2012 a 2017 um total de 82 casos de sífilis congênita. A ficha contém 66 variáveis, dentre as quais foram selecionadas 12 variáveis: esquema terapêutico, escolaridade materna, realização do pré-natal, raça, diagnóstico de sífilis, rinite, anemia, icterícia, esplenomegalia, hepatomegalia, osteocondrite e lesões cutâneas, para concluir a pesquisa. Os dados foram analisados através do sistema Epiinfo, para estabelecer uma porcentagem, foram dispostos em tabelas e analisados através da estatística descritiva.

Entre os aspectos éticos observados, incluem-se a aprovação do projeto pelo parecer nº 06189212.6.0000.5208 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de

Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em cumprimento a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Segundo a ficha de notificação compulsória pelo SINAN do Hospital, foram diagnosticados no período 82 casos de sífilis congênita, onde esse resultado se dá através da realização do teste não treponêmico (sangue periférico) e do teste confirmatório/treponêmico – parto, nas pacientes admitidas no Hospital. O formulário de notificação de casos de Sífilis Congênita contém 66 variáveis, porém na maioria das perguntas não haviam respostas, inviabilizando o conhecimento real a cerca da temática deste universo de estudo. Após análise dos dados, verificou-se que 12 variáveis foram significativas para realização da pesquisa como escolaridade, raça, momento do diagnóstico, principais complicações, entre outras.

O diagnóstico de Sífilis Congênita prevalece no momento do parto, em seguida no pré-natal e por último no pós- parto conforme Tabela 1, e 44 pacientes foram tratadas inadequadamente. Em 41% dos casos as pacientes tinham ensino fundamental completo e 78,7% eram as raças pardas, além de que a grande maioria 89,6% estavam sendo acompanhadas através de pré-natal (Tabela 2). Dos 44 casos de tratamento inadequado as principais ocorrências de complicações foram a hepatoesplenomegalia, osteocondrite e lesões cutâneas conforme explicitado na figura 1.

Diagnóstico de Sífilis	N	%
Parto	36	48
Pré-natal	35	46,7
Pós- parto	4	5,3
Esquema Terapêutico	N	%
Inadequado	44	86,3
Adequado	7	13,7

Tabela 1: Distribuição do Diagnóstico e Perfil Terapêutico dos Casos de Sífilis Congênita

Escolaridade Materna	N	%
Ensino Fundamental Completo	31	41,9
Ensino Médio Incompleto	15	20,3
Ensino Médio Completo	14	18,9
Ensino fundamental completo	8	10,8

to

Analfabeto	5	6,8
Ensino Superior Incompleto	1	1,4
Realização do Pré-Natal	N	%
Sim	69	89,6
Não	8	10,4
Raça/Sífilis	N	%
Parda	48	78,7
Branca	8	13,1
Preta	5	8,2

Tabela 2: Distribuição do Perfil Materno dos Casos de Sífilis Congênita

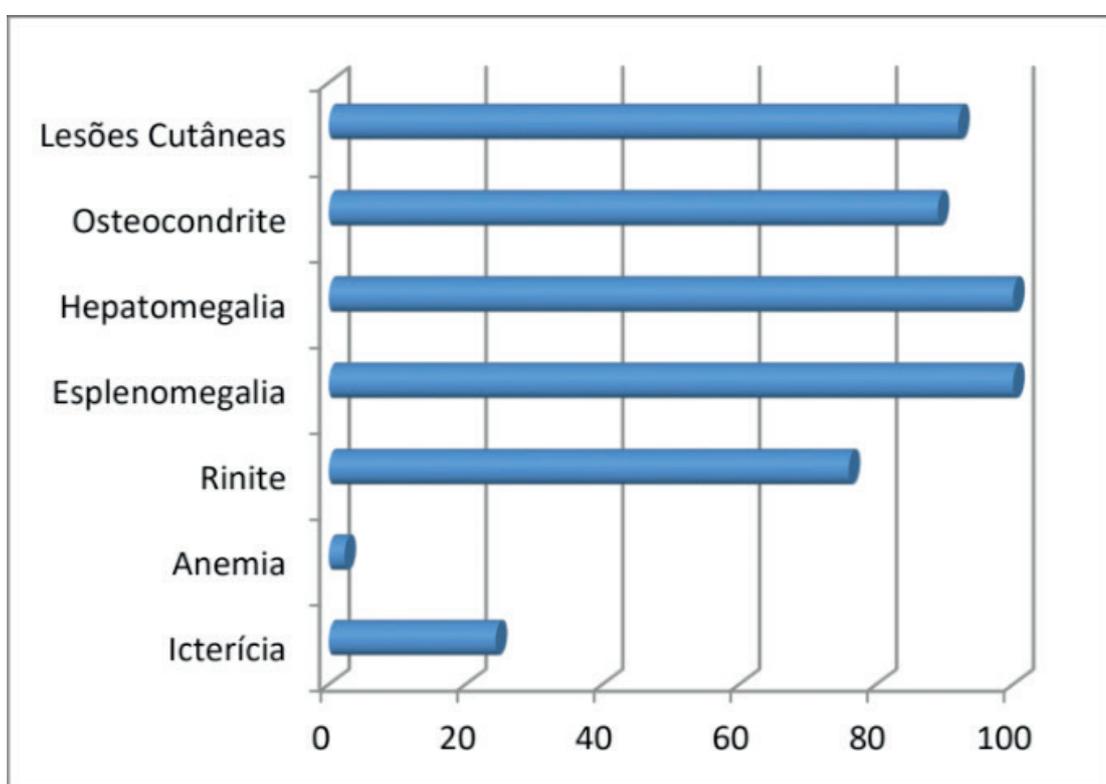


Figura 1: Principais Complicações de Sífilis Congênita

4 | DISCUSSÃO

O diagnóstico no momento do parto dificulta o tratamento⁽¹⁰⁾, descumprindo assim a conduta do diagnóstico como preconiza o Ministério da Saúde, onde a gestante deverá realizar o teste sorológico para Sífilis e HIV, no momento da admissão na clínica obstétrica, contudo se a conduta certa tivesse sido realizada não existiria diagnóstico de Sífilis Congênita no pós – parto⁽¹⁻¹¹⁾. Uma vez que o diagnóstico é determinado apenas no parto percebe-se que há falha na assistência prestada à gestante. Essa falha no pré-natal tem como uma das consequências o diagnóstico apenas no parto⁽⁴⁻¹²⁾ como consta na tabela a prevalência do diagnóstico no parto, com um total de 36 gestantes.

Já em relação ao diagnóstico no pré-natal 35 gestantes foram diagnosticadas (Tabela 1). Estudo semelhante realizado no município de Natal-RN no período de 2004 a 2007, encontrou também com um alto percentual de informações ignoradas, mas mesmo com essa falha, é expressiva a quantidade de mães que tiveram diagnóstico tardio, com a realização do VDRL no momento do parto ⁽⁷⁾.

Em decorrência das subnotificações e das falhas encontradas na ficha, temos um mau resultado em relação ao esquema de tratamento onde essa falha acarretará em riscos de sequelas podendo chegar a óbito nesse caso em 38 pacientes. Esse resultado contradiz um dos eixos do pacto pela Saúde: o pacto pela vida, em que a redução da mortalidade materna e infantil é uma das prioridades básicas⁽¹⁴⁾. Um dos componentes para a execução desta prioridade é a redução das taxas de transmissão vertical do HIV e da sífilis. Esse resultado coincide com o da pesquisa realizada no município de Natal-RN, onde os autores destacam o baixo percentual das gestantes que tiveram tratamento adequado.

Já em relação à tabela 2 podemos perceber que o índice de sífilis congênita prevalece em pessoas com baixa escolaridade, com maior frequência em pacientes com ensino fundamental incompleto, fato que por si só não justifica, a deficiência na atenção básica, no acompanhamento e qualidade do pré-natal, pois de 82 gestantes positivas para o diagnóstico de sífilis congênita 69 realizaram pré-natal, porém não se sabe quantas consultas, já que esta variável não consta na ficha de notificação compulsória do Hospital, segundo o ministério da saúde o mínimo de consultas a ser realizadas no pré-natal são 6 (seis). ⁽¹²⁻¹⁴⁾.

A sífilis congênita é assintomática em 70% dos neonatos e quando vem a apresentar algum sintoma podemos caracterizar como um caso mais grave, como na sífilis precoce, que se dá após o segundo ano de vida da criança ⁽⁷⁻¹⁴⁾. A figura 1 mostra as patologias mais presentes em apenas alguns neonatos com sífilis congênita, pois, observamos que o índice de sub notificação é muito alto para as patologias prevalentes no neonato com sífilis congênita. O preenchimento inadequado da ficha de notificação das gestantes deixa sub notificada algumas informações de importância relevante como, por exemplo, em relação ao tratamento do parceiro e ao aborto, onde não se tem a verificação da sorologia no natimorto, o que acaba por diminuir ou até mesmo omitir a realidade, deixando dificuldades em correlacionar o aborto aos casos de sífilis congênita.

5 | CONCLUSÃO

Os resultados apresentados revelam a deficiência no pré-natal realizado na população estudada bem como no preenchimento inadequado das fichas das pacientes do Hospital estudado diante dos casos de sífilis congênita. Uma vez que durante as consultas realizadas não foram repassadas as informações necessárias, muito menos a atenção merecida ao paciente. Contudo, em vista que o diagnóstico no momento do

parto foi mais incidente, faz-se necessário uma atuação mais eficaz dos serviços de saúde no período de pré-natal, evitando assim que o número de casos aumente.

REFERÊNCIAS

- Avellaire JCR, Bottino G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.** *An. Bras. Dermatol.* [online]. 2006, vol.81, n.2.
- Barsanti C, Valdetaro F, Diniz EMA e Succi RCM. **Diagnóstico de sífilis congênita: comparação entre testes sorológicos na mãe e no recém-nascido.** *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 1999, vol.32, n.6.
- Brito ESV, Jesus SB, Silva MRF. **Sífilis Congênita como indicador de avaliação da assistência ao Pré-Natal no município de Olinda(PE),Brasil.** *Rev. APS;*12(1), jan.-mar. 2009.
- Campos ALA, Araujo MAL, Melo SP, Goncalves MLC. **Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravamento sem controle.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.26, n.9.
- De Lorenzi DRS, Madi JM. **Sífilis Congênita como Indicador da Assistência Pré-Natal.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2001, vol.23, n.10.
- GUINSBURG R; MIYASHIRO ANS. **Critérios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita.** Documento Científico- Departamento de Neonatologia, Sociedade Brasileira de Pediatria,2010.
- Holanda MTCG, Barreto MA, Machado KMM, Pereira RC. **Perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Natal-RN - 2004 à 2007.** *Epidemiol. Serv. Saúde.* [online]. June 2011, vol.20, no.2.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Eliminação Mundial da Sífilis Congênita: fundamento lógico e estratégia da ação.** 2008.
- Rodrigues CS, Guimarães, MDC. **Positividade para Sífilis em Puérperas: ainda um desafio para o Brasil.***Rev. Panam Salud Publica* [online]. 2004, vol.16, n.3.
- Sá RAM, Bornia RBG, Cunha AA, Oliveira C.A, Rocha GPG, Giordano EB. **Sífilis e Gravidez: Avaliação da Prevalência e Fatores de Risco nas Gestantes atendidas na Maternidade de Escola – UFRJ.** *DST j. bras. doenças sex. transm;* 2001 13(4) [Acesso em: 2014-08-10] p:6-8, 2001.
- Santana LR, Ribeiro L; Parahyba MJPC, Alencar M J, Marques DA. **Teste VDRL para Diagnóstico da Sífilis: avaliação dos resultados em uma unidade de atenção primária de saúde.** *Rev. Bras. Anal. Clin.* 2006. v. 38, n.2.
- Saraceni V, Domingues RMSM, Vellozo V, Lauria LM, Dias MAB, Ratto KMN, Durovni B. **Vigilância da sífilis na gravidez.** *Epidemiol. Serv. Saúde.* [online]. June 2007, vol.16, no.2.
- Saraceni V, Guimaraes MHFS, Theme Filha MM e Leal MC. **Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2005, vol.21, n.4.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE SES-SP. **Serviço de Vigilância Epidemiológica; Coordenação do Programa Estadual DST/Aids-SP; Coordenadoria de Controle de Doenças CCD. Sífilis congênita e sífilis na gestação.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.4.
- Ximenes PIE, Moura ERF, Freitas GL, Oliveria NC. **Incidência e controle da sífilis no Ceará.** *Revista Rene.Fortaleza.* 2008. v.9,p.74-80.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-199-2

